



EDITORIAL

Gamaliel da Silva Carreiro*
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Marilande Martins Abreu**
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Lemuel Dourado Guerra Sobrinho***
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Sariza Oliveira Caetano Venâncio****
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
DOI: 10.29327/256659.16.2-1

* Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão, mestrado em Sociologia pela Universidade de Brasília e doutorado em sociologia pela Universidade de Brasília. Professor associado IV do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Maranhão; Professor permanente do Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFMA- Campus Imperatriz.

** Antropóloga e Psicanalista. Professora do Curso Ciências Sociais - Bacharelado/CCH/UFMA; e do Programa de Pós Graduação em Cultura e Sociedade - PPGCULT/CCH/UFMA. Doutora em Ciências Sociais/UNICAMP. Estágio Doutoral na Universidade de Paris (Sorbonne Cité). Pós-doutora em Antropologia na École Pratique des Hautes Études/EPHE. Pós-doutora em Psicanálise na École Doctorale Études Psychanalytiques, Universidade de Paris (Sorbonne Cité). Graduação e Mestrado em Ciências Sociais/CCH/UFMA.

*** Possui graduação em Administração de Empresas, mestrado e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco, tendo feito dois estágios de pós-doutorado na Universidade de Cambridge (UK). É professor da Universidade Federal de Campina Grande, participando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

**** Professora do colegiado de História e do Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura e Território da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Religião e Cultura Popular no Tocantins - GPEncanTO. Pós-doutorado no GPMINA no Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMA. Doutora em Antropologia Social. Mestre em Ciências Sociais.

A palavra êxtase significa arrebatarse, desprender-se ou sair de si. Em pelo menos dois grandes campos de investigações as pesquisas sobre este tema avançaram significativamente no último século, a saber: o do prazer sexual em que ele está associado ao orgasmo ou gozo; e nos estudos das religiões, onde se investigam as experiências pessoais e direta com o sagrado. Sem descurar a importância da primeira perspectiva, o presente dossiê foi pensado com o intuito de fomentar o debate no interior dos estudos das religiões.

A proposta do dossiê nasceu de inquietações partilhadas por estes pesquisadores com especialistas de outros campos do conhecimento científico que investigam tão intrigante objeto. Uma rápida pesquisa nos sites das principais revistas acadêmicas do país e constata-se que o fenômeno tem sido debatido em diversos campos, a exemplo da sociologia, antropologia, psicologia, psicanálise, história, geografia, ciências das religiões e ciências da saúde como a psiquiatria, só para indicar algumas importantes.

As ciências da saúde não se furtaram a apresentar suas perspectivas. Pavlov viu semelhanças desses eventos com estados hipnóticos e do sono. Outros investigadores se dedicaram a analisar os efeitos de substâncias psicoativas no aparecimento do transe religioso. Outros ainda, como Sargant (1975) analisaram as relações de proximidade (intensa excitação, colapsos e inibição temporária) entre as situações de possessões e os estados pós terapêuticos por choque elétrico e choque de insulina usados, em larga escala, em um dado momento da história da psiquiatria ocidental.

Nas Ciências Humanas, o êxtase tem sido estudado por uma diversidade de prismas como os do poder, dominação e da política, no sentido amplo do termo. Investigou-se por meio dele os processos de legitimação, hierarquização e classificações que ocorrem dentro do sistema religioso e suas repercussões fora dele. Mircea Eliade, realizou uma longa digressão histórica sobre as técnicas utilizadas por povos antigos para entrar em estado de transcendência. Suas contribuições reverberam até os dias de hoje. Sociólogos como Roger Bastide também trouxeram importantes contribuições ao entendimento de tais manifestações ao propor a distinção no interior das culturas entre possessão e transe e recusou as abordagens que classificam o fenômeno no quadro das psicopatologias. Ao contrário, sugeriu que o transe místico é “funcional” em diversas culturas sendo equivalentes aos processos terapêuticos encontrados na sociedade ocidental. O psicanalista Lacan (2008) faz original análise da experiência do gozo místico a partir da descrição realizada por Santa Tereza D’ Avila, no seu

encontro com o sagrado.

Não obstante a antiguidade do interesse acadêmico e os significativos avanços alcançados, os pesquisadores continuam enfrentando problemas nas abordagens, sendo uma das mais significativas, encontrar metodologias adequadas de investigação. Desse modo, estudar o êxtase religioso continua a ser um desafio enorme. Importa, portanto, atualizarmos esse debate, que tem se expandido nos últimos anos e se abrindo para novas investigações e diálogos.

Partindo desse princípio, o presente volume reuniu reflexões que focaram seu olhar sobre novas abordagens no estudo do tema em múltiplos campos de investigação. Acreditamos que os textos reunidos aqui oferecem reflexões que dialogam com os clássicos, mas, também, propõe avanços metodológicos e novas perspectivas epistemológicas na compreensão desse instigante fenômeno social.

Os textos foram organizados dentro de uma sequência em que é possível observar semelhanças conceituais e focos de estudo. O dossiê é aberto com duas entrevistas importantes. Em seguida, um grupo de cinco artigos tem como foco o êxtase e as experiências religiosas com discussões no campo da fenomenologia e da metodologia. Os seis textos seguintes trazem estudos de caso sobre tradições religiosas específicas e entidades. O dossiê é encerrado com uma reflexão sobre a relação entre espiritualidade, natureza e sociedade. Abaixo apresentamos uma pequena síntese do que o leitor encontrará nesse volume.

A entrevista *Investigando o êxtase religioso e suas abordagens metodológicas: entrevista com Alexander Moreira-Almeida*, realizada por Rosane Göerg Oriques e Odilon Duffeck, abre esta coletânea com um dos renomados pesquisadores da atualidade dos estudos sobre êxtase. Médico psiquiatra, professor titular da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Moreira-Almeida tem se dedicado à investigação de temas como espiritualidade e saúde mental, experiências anômalas (como mediunidade e experiências de quase-morte) e a relação mente-cérebro. Nesta conversa, discute processos de investigação, diálogos interdisciplinares e holísticos necessários a metodologia dos estudos das experiências de êxtase religioso, que como ressalta Bastide, diferem do transe. Apresentando abordagem original, Moreira-Almeida critica o modelo reducionista padrão, que explica a consciência como um subproduto da atividade cerebral e sustenta uma análise do êxtase fundamentado em outros modelos de consciência. Defende uma abordagem psicobiológica equilibrada, que une a filosofia e a ciência

da mente para examinar fenômenos transcendentais, como estados místicos, experiências de quase morte e memórias de vidas passadas.

A segunda entrevista da coletânea realizada por Nina Rosas e intitulada *O lugar das mulheres nas religiões cristãs: o que já se sabe e os caminhos para novos pesquisadores - Entrevista com Brenda Carranza e Maria das Dores Campos Machado*, apresenta um importante diálogo centrado no tema das religiões e relações de gênero. Carranza é doutora em Ciências Sociais e professora do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Unicamp. Maria das Dores Campos Machado Professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora voluntária do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFRJ. As pesquisadoras discutem estudos, dados levantados, apontam desafios e obstáculos na análise da articulação entre religião e relações de gênero. Problematizam como a categoria gênero não pode ser reduzida a analisar somente as mulheres e o campo do feminino.

Ao se estudar fenômenos religiosos deve-se ampliar o escopo dos sujeitos incluídos nas relações de gênero, homens heterossexuais assim como a comunidade LGBTQPIA+ devem ser incluídos nas análises dos fenômenos religiosos. No diálogo com estudos clássicos como os de Max Weber e Emile Durkheim, as autoras demonstram a relação entre religiões salvacionistas e vulneráveis, como idosos, mulheres e doentes. Nesse sentido, essas pesquisadoras reforçam a concepção de que a religião oferece uma concepção ou representação da ordem social, definindo, assim, lugares sociais para homens, mulheres, crianças, idosos. Por isso, o discurso religioso se articula a vulnerabilidade e subjetivação dos indivíduos, o que leva a um paradoxo, o fato das mulheres serem maioria nas religiões cristãs, porém, serem minorias à frente dessas religiões.

O artigo *Fragmentos para uma história dos enteógenos nas experiências religiosas: outras perspectivas* de Leila Marrach Basto de Albuquerque, se ocupa da busca por transcendência, considerado como um básico instinto humano por autores como Shanon (2008) e Felice (2010). As expressões de experiências transcendentais são compostas por dança, música, recitações, sons de percussão, meditações, substâncias psicoativas, jejuns, experiências de exaustão, entre outras. Essas práticas estão ligadas a contextos sagrados e/ou profanos. Neste amplo escopo, o recorte deste artigo são as experiências transcendentais possibilitadas pelas substâncias psicoativas ligadas a cenários religiosos. Para isso, dialoga com relatos dessas experiências na Pré-História, Antiguidade e Idade Média, mostrando uma

descrição da enteógenos na história das religiões. Se ocupa assim, de experiências que ocorrem em ambientes profanos e articula em suas análises, as desigualdades sociais identificadas nessas experiências. Essa pesquisa descritiva, aciona o termo enteógeno, criado por Ruck et al (1992) e derivada do grego entheos que, literalmente, quer dizer “*Deus dentro de nós*” (Shanon, 2008; Ruck et al, 1992). E, compreende o escopo de plantas também chamadas de agentes psicoativos, psicodélicas, alucinógenas ou plantas de poder, utilizadas como sacramento em diversos ritos. Apontando as complexidades do tema, e afastando a comparação com o “uso de drogas”, o artigo aponta para os mecanismos envolvidos nestas experiências, frequentemente descaracterizadas e estigmatizadas por agentes do estado como a polícia e profissionais de saúde.

O artigo de Alexandre S. Silva e Ewerton A. S. Macedo intitulado: *Gnose ativa e passividade mística: êxtase e iniciação no pensamento tradicionalista de René Guénon e Julius Evola*, analisa a diferença entre iniciação e misticismo segundo a Escola Tradicionalista, destacando as contribuições de duas figuras centrais, a saber René Guénon e Julius Evola. O artigo explora as reflexões desses dois autores trazendo pontos de aproximações e de distanciamentos.

Algumas categorias se mostram centrais nesse debate a saber: êxtase místico, gnose, conhecimento intelectual ativo verso devoção sentimental passiva, auto-iniciação. Guénon e Evola defendem que a iniciação é um processo ativo e rigoroso, enquanto o misticismo tende a ser visto como passivo e sentimental. Ambos consideram o êxtase místico algo contingente e perigoso e defendem a necessidade de uma cadeia de transmissão regular. Os autores do artigo destacam que a produção tradicionalista ainda é pouco estudada nas ciências da religião, mas oferece ferramentas conceituais úteis para distinguir fenômenos importantes que a fenomenologia tende a homogeneizar. Por fim, o artigo destaca que o estudo das obras de René Guénon e Julius Evola pode contribuir para o entendimento da experiência religiosa contemporânea e das relações com tradições espirituais em tempos de secularização.

No artigo *Êxtase religioso em perspectiva espírita: contribuições metodológicas e investigativas*, Antônio Carlos Coelho propõe uma leitura da obra kardequiana para além de um documento histórico ou de um conjunto de princípios doutrinários. O autor demonstra como o Espiritismo do século XIX oferece instrumentos metodológicos para investigar o êxtase religioso ao articular empiria, racionalidade e experiência vivida. A codificação espírita, nesse

sentido, fornece categorias que dialogam com a fenomenologia da religião e permitem compreender o êxtase como fenômeno individual e coletivo, ético e transformador.

Fabiano Aparecido Costa Leite propõe uma metodologia original de observação do êxtase com base na Análise do Discurso Maingueneana. O autor compreende o êxtase como acontecimento discursivo e corporal, socialmente legitimado pela comunidade religiosa que o acolhe. A partir das noções de autor negador, terceiro incluso e cena de enunciação, oferece ferramentas analíticas para distinguir entre êxtase autêntico, simulação estratégica e fenômenos psicopatológicos. O papel da práxis e da ideologia religiosa é, ainda, enfatizado na constituição desse fenômeno de conexão do sagrado com o humano.

No artigo *As Quatro Doutoradas da Igreja: Itinerarium theologico-mysticum formativo*, José Antunes de Souza Pomiecinski revisita a espiritualidade e o êxtase místico nas obras de Hildegard von Bingen, Catarina de Siena, Teresa de Ávila e Teresa de Lisieux, buscando compreender como as experiências espirituais vivenciadas e relatadas por elas desempenharam um relevante papel formativo do sujeito, indicando caminhos e balizas a serem seguidas para aqueles que desejam manifestar a vontade de Deus e a autoridade espiritual. A experiência do êxtase serve como base para transformação pessoal e social do sujeito, não constituindo um mero adorno da fé.

O autor faz uma imersão nas obras das teólogas e discute a oferta por parte delas de um itinerário que conecta sistemas teológicos e experiências espirituais pessoais como critérios formativos. As experiências vivenciadas por elas servem de exemplos e princípio que podem ser seguidos. Hildegard relata sua vivência de luz e conhecimento que impacta sua vida e obra. As experiências místicas de Catarina são tratadas como um caminho espiritual de autoconsciência. Teresa de Ávila propõe a prática da oração profunda como um método espiritual do autoconhecimento. Por fim, Teresa de Lisieux, com sua "pequena via", valoriza ações simples como expressões do amor divino.

O artigo de Daniel B. Lima: *A experiência como marca e fonte do saber na fé Pentecostal*, é rico e significativo para esse dossiê. Ele explora a categoria "experiência" como um elemento central, estruturante do ser pentecostal. A partir de algumas estratégias metodológicas como análise histórico-teológica, relatos de glossolalia, cura e êxtase o autor avança na compreensão do papel da "experiência" como fonte de conhecimento pessoal, validação prática da doutrina na fé pentecostal dentre outras significações sociais. Lima argumenta que a espiritualidade

pentecostal se encontra ancorada em elementos como a experiência individual, verbalismo, espontaneidade, sobrenaturalidade e biblicismo.

Segundo o autor, isso configuraria um *habitus* devocional (Bourdieu). Ele demonstra que os testemunhos públicos dos fiéis atuam como uma forma de teologia prática, transformando experiências individuais em critérios de verdade com efeito significativo na coesão da comunidade de culto. Esse fenômeno está presente desde os primórdios do pentecostalismo e a experiência não é vista apenas como um aspecto devocional, mas também como uma ferramenta de conhecimento que orienta crenças, práticas e pertencimento que suplanta em importância o saber doutrinário. Dito de outro modo, a espiritualidade pentecostal se relaciona intrinsecamente com a experiência vivida individualmente ou comunitariamente, funcionando como fonte de autoconhecimento e mecanismo de construção comunitária. Ela é, portanto, essencial para a identidade do crente, mas também da comunidade validando a prática religiosa. Ela gera um saber profundo e substancial, pessoal e da comunidade de culto que vai além e se sobrepõe, em certos grupos pentecostais, ao conhecimento teológico.

O artigo *Ressonâncias do sagrado: música, corpo e teoria translocacional na experiência das mulheres assembleianas em União dos Palmares-AL*, de Rafael L. Silva e Otávio J. L. Costa, oferece uma reflexão densa sobre as articulações entre música, corpo e experiência religiosa no pentecostalismo. A partir de uma etnografia realizada junto a mulheres da igreja Assembleia de Deus da cidade de União dos Palmares (AL), os autores propõem compreender o culto pentecostal como um campo de intensificação sensível, no qual a presença do sagrado é vivida e atualizada pela expressividade corporal e sonora (corpo e música). Articulando contribuições da fenomenologia da percepção, da geografia do sagrado e da teoria translocacional, Silva e Costa revelam a música como um ato de travessia e de criação de sentidos — uma experiência estética e espiritual que conecta o sensível ao transcendente. Nele, o corpo feminino emerge como lugar de ressonância e resistência, onde a musicalidade e a devoção se expressam em gestos, posturas e emoções. A análise ilumina uma dimensão da religiosidade pentecostal contemporânea, qual seja: sua capacidade de mobilizar o corpo e o som como formas de conhecimento e de presença, e onde o sagrado ressoa, circula e se renova.

Beatriz Minghelli apresenta um estudo qualitativo sobre entidades Exu Mirim a partir de entrevistas com as próprias entidades incorporadas em médiuns de um terreiro de Umbanda em Portugal. A autora busca compreender quem é Exu Mirim, qual sua função nos

rituais e a importância das pesquisas acadêmicas no combate a preconceitos e interpretações equivocadas sobre essa entidade. As falas revelam Exu Mirim como ser encantado, guardião e agente energético fundamental. Os achados da pesquisa contrastam com parte de uma literatura afro-religiosa que frequentemente veem Exu Mirim como crianças delinquentes e mal-educadas.

Analisando experiências extáticas ligadas a iniciações ritualísticas em uma vertente tradicional da Umbanda em Niterói/RJ, Leandro Timótheo Muniz combina a filosofia do conhecimento de Polanyi à Fenomenologia de Merleau-Ponty e à Hermenêutica de Gadamer, argumentando que no modelo de religiosidade estudado o êxtase pode durar horas, dias, em plenitude, não havendo cansaço físico ou biológico percebido. No pós-êxtase o cenário muda radicalmente. Embora se perceba o quanto o experimento ritualístico foi oportuno e o encontro com o sagrado legitimado, as giras levam os seus envolvidos à satisfação afetiva e ao desgaste fisiológico.

O artigo de Maria Betânia B. Albuquerque e Ana Paula Kahmann faz um diálogo entre o êxtase religioso e educação musical a partir dos sujeitos de sabedoria em comum presentes no Santo Daime, na encantaria do Tambor de Mina e da Pajelança. Tendo como corpus empírico vinte e dois hinários compostos por diferentes daimistas, as autoras argumentam que os hinos das comunidades do Santo Daime analisados, recebidos por indivíduos concebidos como unguídos nas experiências de êxtase entre eles chamadas de miração, ao incorporarem sujeitos outros, como os encantados, evidenciam um processo educativo que se afasta da racionalidade ocidental, promovendo uma conexão entre os universos simbólico-religiosos africanos e indígenas.

A partir de metodologias da História das Religiões e da História das Sensibilidades, combinadas com análise de memória coletiva, fontes documentais e relatos orais, Marcia Regina de Oliveira Lupion analisa práticas extáticas do Padre Bernardo Alfonse Cnudde (1969-2000), sacerdote que atuou na arquidiocese de Maringá entre 1969 e 2000, mostrando como elas articulavam elementos carismáticos, práticas de cura e autoridade sacerdotal, configurando um tipo específico de mediação entre o sagrado e o profano. Essa autora enfatiza como as metodologias empregadas revelam a importância de abordagens interdisciplinares para compreender fenômenos de estase nos contextos religiosos contemporâneos.

Dentro de um contexto global de degradação ambiental, o artigo de Eraldo Medeiros

Costa Neto e Ana Cecília Estellita Lins lança luz sobre as relações integrativas estabelecidas a partir de uma Ecologia Espiritual. Partindo de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema, os autores se debruçaram sobre produções acadêmicas de 1990 a 2024 a fim de mapear as principais perspectivas teóricas e a emergência de uma epistemologia que articula espiritualidade, natureza e sustentabilidade. Como resultado encontraram estudos oriundos de diferentes áreas do conhecimento o que aponta a necessidade de abordar a temática a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Os autores, por fim, evidenciam que o campo permanece em consolidação, requerendo maior densidade empírica e aprofundamento conceitual, ao mesmo tempo em que revela forte vínculo com tradições indígenas, afro-brasileiras e cristãs.

No conjunto, os artigos reúnem estudos que, a partir de diferentes perspectivas teóricas, epistemológicas e metodológicas, evidenciam a riqueza e a complexidade do êxtase religioso. Este dossiê convida o leitor a adentrar um campo de investigação que, embora antigo, se renova continuamente ao acompanhar as diversas experiências das práticas religiosas e as transformações sociais contemporâneas. Assim, reafirmamos que o estudo do êxtase religioso exige abertura epistemológica, rigor analítico e diálogo interdisciplinar para que ampliemos o entendimento desse fenômeno complexo que constitui as experiências humanas com sagrado.